



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA SAÚDE BUCAL E NUTRICIONAL PARA UM PÚBLICO INFANTOJUVENIL: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jorge Kalil de Miranda Dias¹; Gustavo Santos Ferreira¹; Gustavo Sucupira de Melo¹; João Henrique Lima Sobrinho¹; Luis Eduardo Rios Oliveira¹; Nicole dos Santos Arce¹; Fernanda Póvoas dos Anjos²

RESUMO

Objetivo: Relatar uma experiência de educação em saúde sobre a relação entre alimentação saudável, saúde bucal e estado nutricional no município de Marabá-PA. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de Medicina em uma escola municipal de ensino fundamental, no mês de abril de 2025, com estudantes do 6º ao 9º ano. **Relato da experiência:** A atividade incluiu roda de conversa com profissional da odontologia, dinâmica educativa com placas de verdadeiro ou falso, distribuição de kits de higiene bucal e aplicação de flúor nos estudantes. A ação utilizou recursos lúdicos para promover a conscientização sobre a importância dos hábitos alimentares e da higiene bucal na prevenção de doenças, incentivando a participação ativa dos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizado acessível e interativo. **Considerações finais:** A atividade demonstrou ser uma estratégia eficaz de promoção da saúde, integrando educação e prevenção, além de contribuir para a formação de acadêmicos mais sensíveis às necessidades da comunidade.

Descritores: Saúde bucal; Nutrição; Extensão.

ABSTRACT

Objective: To report a health education experience on the relationship between healthy eating, oral health, and nutritional status in the municipality of Marabá, Pará, Brazil. **Method:** This is an experience report carried out by medical students in a municipal elementary school in April 2025, with students from the 6th to the 9th grade. **Experience report:** The activity included a group discussion with a dentistry professional, an educational game with true-or-false cards, distribution of oral hygiene kits, and fluoride application for the students. The action used playful resources to raise awareness about the importance of eating habits and oral hygiene in disease prevention, encouraging active student participation and providing an accessible and interactive learning environment. **Final considerations:** The activity proved to be an effective health promotion strategy, integrating education and prevention, and also contributing to the training of medical students who are more sensitive to the needs of the community.

Keywords: Oral health; Nutrition; Extension.

¹.Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

². Professora orientadora. Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre alimentação saudável, saúde bucal e estado nutricional é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Batista; Moreira; Corso, 2007). Práticas alimentares inadequadas, como o consumo excessivo de açúcares, estão relacionadas ao aumento de cáries dentárias, gengivite e periodontite (Mendonça; Parente; Neves, 2023), além de impactarem negativamente o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças (Liu *et al.*, 2023). A falta de conscientização sobre a importância de uma alimentação balanceada e de hábitos de higiene bucal adequados contribui para o agravamento desses problemas, afetando a saúde geral, autoestima e qualidade de vida dos escolares (Santos *et al.*, 2024).

Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) indicam que cerca de 75% das crianças de 5 a 9 anos do município de Marabá-PA consomem regularmente alimentos ultraprocessados, como hambúrgueres, biscoitos recheados e macarrão instantâneo (Brasil, 2022). Esses hábitos alimentares, aliados à ausência de educação sobre higiene bucal, corroboram para o desenvolvimento de doenças dentárias, como cáries, tártaros e gengivites (Araújo; Nogueira, 2024), evidenciando a necessidade de intervenções educativas no ambiente escolar.

A escola, nesse contexto, emerge como um espaço estratégico para a promoção da saúde bucal e nutricional. Estudos demonstram que programas educativos implementados nas escolas podem promover mudanças significativas nos hábitos de higiene bucal e alimentação das crianças, contribuindo para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida desses alunos (Flores; Drehmer, 2003). Além disso, a integração de atividades lúdicas e educativas facilita a assimilação de conceitos e incentiva a adoção de hábitos de higiene bucais saudáveis entre os estudantes (Sigaud *et al.*, 2017).

Nesse ínterim, o projeto teve como objetivo orientar acerca da higiene bucal e nutricional, por meio de atividades educativas

e preventivas. Essas estratégias visam não apenas educar os alunos sobre práticas saudáveis, mas também impactar positivamente seus familiares e a comunidade escolar como um todo. Portanto, este relato de experiência objetiva expor uma vivência realizada em uma escola de ensino fundamental acerca da promoção em saúde nutricional e bucal.

2. MÉTODOS

Este relato de experiência descreve uma ação educativa em saúde realizada durante o primeiro semestre de 2025, cujo principal objetivo foi conscientizar crianças e pré-adolescentes sobre a importância da alimentação saudável, saúde bucal e estado nutricional no município de Marabá-PA. As atividades foram desenvolvidas em uma escola municipal de ensino fundamental, selecionada pelo fácil acesso ao público-alvo. A iniciativa contou com a colaboração da Secretaria Municipal de Saúde, que forneceu suporte institucional e logístico para a execução do projeto. Durante a intervenção, foram realizadas rodas de conversa, atividades lúdicas, entrega de kits de higiene bucal e aplicação tópica de flúor, com o intuito de estimular práticas saudáveis e ampliar o conhecimento dos alunos acerca dos impactos da alimentação e dos cuidados bucais na saúde geral. Essa abordagem possibilitou o engajamento direto dos estudantes e a realização de ações voltadas à prevenção de doenças, além de oferecer aos acadêmicos envolvidos uma oportunidade de aprendizado prático.

A fase de preparação incluiu a revisão da literatura e a definição de uma metodologia participativa e lúdica, adaptada ao público infantojuvenil, visando facilitar a compreensão dos temas abordados. A opção por esse grupo justifica-se pela importância de promover intervenções precoces na formação de hábitos e atitudes relacionados à saúde, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência preventiva desde a infância.

A atividade ocorreu no dia 29 de abril de 2025, no período da tarde em uma escola municipal no estado do Pará. Participaram da experiência seis acadêmicos de Medicina, sob a orientação de uma professora da respectiva instituição de ensino. As ações desenvolvidas incluíram uma roda de conversa com foco na temática “Relação entre Saúde Nutricional e Bucal” e uma dinâmica de verdadeiro e falso. Neste momento, houve a participação de aproximadamente 80 estudantes, divididos em quatro turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental, e respectiva mediação pelos acadêmicos e os palestrantes convidados. Para apoio didático, foram utilizadas placas de verdadeiro e falso, as quais foram usadas pelos alunos durante a dinâmica. Ao fim da ação, foram entregues kits de higiene bucal e foi feita a aplicação do flúor no público-alvo.

Todas as atividades foram realizadas com respeito aos direitos humanos, promovendo um ambiente inclusivo e focado na humanização do cuidado. O tema abordado está alinhado à matriz curricular do curso de Medicina, que visa à formação integral dos futuros profissionais, integrando teoria e prática. Assim, este relato não se limita a descrever os acontecimentos, mas busca refletir criticamente sobre o processo formativo do estudante de Medicina, ressaltando os aprendizados, os desafios enfrentados e os impactos dessa experiência na construção da identidade profissional.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ação de extensão foi realizada no mês de abril, em uma escola municipal do de uma palestra com uma odontóloga, seguida de uma dinâmica prática para que os alunos pudessem assimilar e exercitar os conhecimentos adquiridos sobre o tema. Essa sequência foi pensada pelos organizadores justamente por considerar o perfil do público-alvo: município de Marabá-PA, envolvendo estudantes do sexto ao nono ano (imagem 1). A abordagem escolhida consistiu na realização crianças e adolescentes curiosos e interessados em aprender mais sobre a importância da saúde

bucal, diretamente influenciada pelos hábitos alimentares do dia a dia. A escolha dessa abordagem reforça a importância de metodologias ativas no contexto da educação em saúde, pois promove o engajamento dos participantes por meio da vivência prática e do diálogo. No entanto, é necessário refletir sobre como garantir que esse tipo de ação não se configure como um evento isolado, mas como parte de um processo formativo contínuo que dialogue com o currículo escolar e com a realidade dos alunos. Além disso, pensar na formação crítica dos estudantes envolve não apenas o acesso à informação, mas a capacidade de relacioná-la aos seus hábitos, contextos familiares e escolhas cotidianas.

Imagem 1 – Ação



Fonte: Autores (2025).

A participação da odontóloga (imagem 2) foi fundamental para que os estudantes aprendessem sobre os cuidados necessários para manter uma boa higiene bucal. Durante a palestra, foram ensinadas a técnica correta do uso do fio dental e a forma adequada de escovação dos dentes. Esse momento inicial foi essencial, pois, por meio de uma explicação técnica e acessível, os alunos puderam compreender a importância da higiene bucal de maneira clara. A participação dos estudantes foi bastante ativa, e os efeitos positivos dessa ação ficaram evidentes, especialmente no encerramento, durante a aplicação do flúor realizada pelos profissionais de saúde. Ainda assim, cabe discutir a eficácia da transmissão de conteúdos técnico-instrucionais quando não

acompanhados por ações de reforço sistemático. A saúde bucal, como parte da saúde integral, demanda uma abordagem interdisciplinar, que vá além da instrução pontual, inserindo-se nas práticas pedagógicas recorrentes e no cotidiano escolar. O protagonismo estudantil observado deve ser valorizado e estimulado com ações que o mantenham vivo ao longo do tempo, de modo que os conhecimentos não apenas sejam memorizados, mas transformados em práticas consistentes.

Imagem 2 – Participação da odontóloga



Fonte: Autores (2025).

Após a palestra e os ensinamentos transmitidos, foi realizada uma dinâmica baseada nos conhecimentos adquiridos. Solicitou-se a participação voluntária de alunos em uma atividade lúdica que consistia na utilização de placas indicativas de “Verdadeiro” ou “Falso” (imagem 3). Durante a dinâmica, os mediadores do projeto realizaram perguntas relacionadas às informações fornecidas anteriormente pela odontóloga e do cotidiano, especialmente sobre alimentos que contribuem para uma boa ou má saúde bucal. Ao final de cada pergunta, os alunos levantavam as placas com a resposta que julgavam corretas, e os voluntários explicavam o motivo da alternativa, reforçando o conteúdo abordado. Esse tipo de atividade lúdica é valioso por estimular o pensamento crítico e o engajamento ativo dos alunos, promovendo a aprendizagem

significativa. No entanto, é relevante discutir como garantir que essas experiências ultrapassem o momento da atividade em si, incentivando os alunos a questionar, refletir e aplicar o que aprenderam em seus contextos sociais.

Imagem 3 – Dinâmica “Verdadeiro ou Falso?”



Fonte: Autores (2025).

Esta metodologia é relevante por envolver o participante no processo de aprendizagem, mas não promove plenamente a troca horizontal de saberes e experiências entre ele e o extensionista. A prática educativa deve reconhecer e valorizar os saberes prévios dos participantes, permitindo que a aprendizagem seja construída por meio do diálogo, conforme defendido por Paulo Freire (Freire, 1971). Assim, educadores e educandos constroem conjuntamente o conhecimento, conectando os conteúdos às experiências de vida e ao contexto sociocultural dos estudantes.

Na sequência, foi ministrada uma segunda palestra, de forma breve, pela dentista do Programa de Saúde Educacional (imagem 4). Nessa ocasião, ela reforçou a importância dos cuidados com a higiene bucal, destacando orientações essenciais, como evitar o compartilhamento da escova de dente e o uso inadequado de produtos não indicados, como pastas dentais não recomendadas, que podem comprometer a saúde bucal. Foram

distribuídos então os kits de higiene bucal, contendo uma escova dental, uma pasta e um fio dental, com o objetivo de incentivar os alunos à adoção correta de hábitos de cuidado com a saúde bucal. A distribuição dos kits, embora relevante, suscita questões relacionadas ao acompanhamento dessas práticas no cotidiano dos estudantes. A ação pontual deve vir acompanhada de uma rede de apoio, incluindo a escola e a família, para que os hábitos recomendados sejam de fato incorporados. Além disso, é necessário refletir sobre as desigualdades de acesso aos produtos de higiene e como as políticas públicas podem intervir para reduzir essas disparidades.

Imagem 4 – Participação do Programa Saúde na Escola



Fonte: Autores (2025).

Por fim, após a finalização da roda de conversa e da dinâmica, os alunos divididos em cada turma receberam a aplicação de flúor nos dentes (imagem 5), além de dicas quanto à realização correta da escovação durante a rotina diária, todos os alunos receberam flúor e foram instruídos, com o intuito de fixar todo o conteúdo abordado anteriormente e reforçar a importância do cuidado com a saúde bucal de forma efetiva. Esse momento final evidencia a preocupação em consolidar o aprendizado com uma ação prática direta, mas também convida à reflexão sobre o papel da escola como promotora de saúde. A presença dos profissionais de saúde no ambiente escolar é um recurso importante, devendo também ser acompanhada por um trabalho pedagógico

contínuo que permita dar continuidade às ações realizadas.

Imagem 5 – Aplicação do flúor



Fonte: Autores (2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experiências como a descrita neste trabalho evidenciam o valor das atividades práticas e educativas na formação médica. O contato direto com a comunidade proporciona aos estudantes não apenas o aprimoramento de competências técnicas, mas também o desenvolvimento de habilidades humanas essenciais, como a empatia, a escuta ativa e a comunicação. Essas vivências aproximam os futuros médicos das realidades sociais enfrentadas pela população, favorecendo a construção de uma prática mais crítica, sensível e comprometida com a promoção da saúde.

Entretanto, a experiência também trouxe à tona desafios que precisam ser reconhecidos e abordados com atenção. A falta de engajamento do público-alvo infantojuvenil e a moderada estrutura da escola exigiam preparo técnico para o contorno dessas situações. Esses obstáculos evidenciam que, embora a iniciativa tenha um grande valor formativo e social, seu impacto pode ser limitado se não forem enfrentados com o devido cuidado.

Outrossim, cabe destacar que a metodologia adotada desconsiderou a prática dialógica na realização de extensões

universitárias, uma vez que não valoriza os saberes e experiências dos participantes. Faz-se necessário, portanto, promover maior participação da comunidade no processo de aprendizagem, permitindo uma troca horizontal e participativa de conhecimentos e experiências.

Torna-se essencial assim que iniciativas como essa sejam incorporadas e melhoradas de forma contínua à formação médica, com o devido suporte institucional e incentivo permanente. A educação em saúde vai além da transmissão de conhecimento, ao transformar realidades e impactar profundamente os participantes e quem a desenvolve. Essas ações reforçam o compromisso com uma medicina mais humana e socialmente engajada.

Ressalta-se ainda que, para que essas ações tenham impacto duradouro, é necessário o engajamento das famílias, das universidades, do sistema de saúde e dos gestores públicos. A articulação entre esses atores garante a continuidade, ampliação, qualidade e eficácia do que foi ensinado e desenvolvido em cada ação. Dessa forma, garante-se uma sociedade mais saudável e consciente do cuidado necessário que deve ter com seu próprio corpo.

6. REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. L.; NOGUEIRA, M. W. S.. A influência da nutrição na saúde periodontal. **Revista FT**, 2024.
2. BATISTA, L. R. V.; MOREIRA, E. A. M.; CORSO, A. C. T. Alimentação, estado nutricional e condição bucal da criança. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 191–196, 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. FLORES, E.; DREHMER, T. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 743–752, 2003.
5. LIU, S. *et al.* Association of ultraprocessed foods consumption and cognitive function among children aged 4–7 years: a cross-sectional data analysis. **Frontiers in Nutrition**, v. 10, 2023.
6. MENDONÇA, A. L. F.; PARENTE, I. S. S; NEVES, A. C. D.. Influência do consumo de açúcar, uso de medicamentos e higiene oral na prevalência da cárie em crianças. **Revista FT**, 2023.
7. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
8. SANTOS, H. C. *et al.* Condições de saúde bucal em escolares de 08 a 11 anos em Diamantina/MG. **REVISTA DO CROMG**, v. 22, 2024.
9. SIGAUD, C. H. S. *et al.* Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017.